

seu dinheiro

O mapa das finanças pessoais
Edição: Cláudio Gradilone

COMO OS EXECUTIVOS FALAM DE DINHEIRO EM CASA

Lições de valor

ELES TÊM DE SER MESTRES EM lidar com dinheiro. Precisam saber estabelecer objetivos e atingi-los. Sua missão, entre outras coisas, é motivar, treinar, orientar e cobrar seus funcionários. São homens e mulheres responsáveis pelo lucro ou prejuízo das empresas de todos os tamanhos. Por isso, vale a pena saber como os executivos usam sua vivência profissional para ensinar as artimanhas do uso do dinheiro para “subordinados” muito especiais — seus filhos.

A tarefa não é fácil. Nas famílias em que os pais são altos executivos ou empresários, o risco de criar crianças financeiramente mal-educadas é elevado. Um dos motivos é a falta de tempo. “Executivos trabalham muito e há o risco de conviverem pouco com os filhos”, diz Cássia D’Aquino, consultora especializada em educação financeira, de São Paulo.

Essa escassez de tempo torna as relações familiares muito próximas de atos de consumo. Na tentativa de trocar quantidade por qualidade, os pais procuram fazer com que todos os encontros tenham cara de festa. “As famílias só ficam juntas em restaurantes e shoppings”, diz Cássia. Não é a melhor opção. As necessidades das crianças não são apenas ma-

teriais, são também emocionais e afetivas. “Uma criança pequena prefere fazer uma guerra de travesseiros a fazer compras”, afirma Cássia.

Outro fator que atrapalha a educação financeira é o excesso de dinheiro. Ele pode provocar a sensação errônea de que tudo é fácil e vai existir para sempre. Em tempos de fusões, aquisições e uma dança das cadeiras cada vez mais rápida nas salas de diretoria, as crianças devem saber que

as situações podem mudar rapidamente — e, às vezes, para pior. Pais que têm casa, carro, despesas pessoais e escola dos filhos pagos pela empresa podem perder esses benefícios sem aviso prévio, o que faz o padrão de vida despencar. “É essencial ensinar os filhos a poupar para o futuro e a fazer reservas financeiras para os dias difíceis”, diz Cássia.

Essa é uma lição que João Paulo Gonçalves, 52 anos, presidente da



MAURO TAKAO HAKATA

seu dinheiro

empresa de auditoria Arthur Andersen do Brasil, diz ter ensinado a seus três filhos. Carolina, Rafael e Fernando, hoje adultos, com idades entre 26 e 22 anos e no começo de suas vidas profissionais, aprenderam desde cedo que nem tudo é para sempre. "Onde há abundância, os pais devem preparar os filhos tanto para as situações de fartura quanto para as de escassez", diz Gonçalves.

Uma das preocupações de Gonçalves, transmitidas aos filhos foi frisar a importância de cumprir o orçamento. "Sempre dei mesada a eles, para que aprendessem a viver com o que recebiam, como acontece quando se trabalha", diz ele. Além do dinheiro, a mesada incluía diálogo e exemplo. "Trabalho desde os 12 anos e sempre falei aos meus filhos da necessidade de crescer profissionalmente", afirma Gonçalves.

Começar a falar cedo de dinheiro também é a recomendação do carioca Carlos Flory, 59 anos, presidente da Petros, o fundo

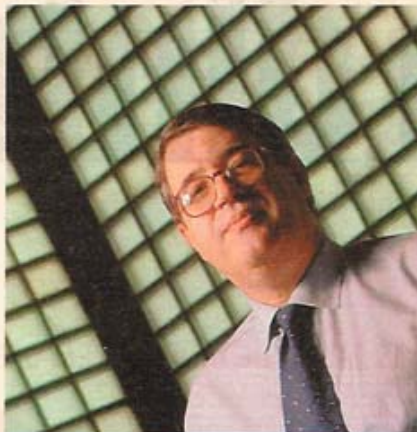
de pensão da Petrobras. Tatiana, 23 anos, a única filha de Flory, começou a aprender a consumir aos 6 anos e passou a receber mesada aos 10. "O cuidado é necessário, especialmente quando se é bem-sucedido", diz Flory. Segundo ele, os jovens de hoje têm pouca percepção do que é passar necessidades. "Para eles as coisas são muito mais fáceis do que quando eu era adolescente", diz. Ele recomenda que os pais criem uma noção de escassez, mesmo que seja artificial.

Estratégias como as de Gonçalves

e Flory vão ao encontro das recomendações mais recentes dos especialistas. "Dar mesada é essencial, pois não é possível viver sem dinheiro", diz o psiquiatra Içami Tiba, especializado na análise de adolescentes. Ele adverte, porém, que a mesada não pode ser um prêmio por desempenho escolar. "Assim como o pai tem

a obrigação de dar mesada, a criança tem obrigação de estudar. Não dá para negociar isso", diz ele. "A pior coisa é dar um presente ao filho só porque ele passou de ano." Segundo Tiba, a mesada permite também que a criança aprenda a administrar o próprio dinheiro e exercite desde cedo seu poder de decisão e sua responsabilidade. "São boas ocasiões de ensinar na prática e estabelecer limites", diz ele.

Edson Menezes, 48 anos, presidente do banco de investimentos carioca Prosper, adotou esse princípio ao educar seus três filhos. Os dois mais velhos, Luiz Felipe, 18 anos, e Anna Carolina, 15 anos, gostavam de comprar álbuns e figurinhas quando eram menores. "Se eu deixasse, eles gastariam muito dinheiro com isso", diz Menezes. O executivo não aprovava esse comportamento. "Não sou pão-duro, mas sei como é difícil ganhar dinheiro", diz.



LUCIANA CAVALCANTI

JOÃO PAULO GONÇALVES, 52 anos,
presidente da Arthur Andersen.
Pai de Carolina, Rafael e Fernando

“ Sempre falei para os meus filhos da necessidade de crescer profissionalmente ”



ao cinema.” Essa divisão de responsabilidades não é totalmente clara, o que gera alguns conflitos. “Eles estão sempre querendo que eu assuma os gastos daquilo em que há dúvidas. Isso gera uma negociação constante, que é muito saudável”, diz ele.

Iniciativas como a de Menezes mostram que os executivos em geral podem ter uma vantagem na hora de educar os filhos. É parte de seu cotidiano profissional negociar, avaliar e fazer opções. “São ferramentas excelentes para transmitir aos filhos”, diz Cássia D’Aquino.

Além disso, os profissionais mais graduados podem ensinar as complexidades das finanças desde cedo. Menezes, por exemplo, estabeleceu um “programa de incentivos” para seus filhos. O dinheiro que economizam da mesada volta para o caixa familiar e é investido nos fundos escolhidos por eles. O pai dobra os juros que os filhos receberem, o que os estimula a querer entender melhor o mercado financeiro. “O mais velho começou a pesquisar como funcionam os fundos de investimentos”, diz Menezes. “Ele entendeu que é preciso correr riscos para ganhar mais, e por isso sempre escolhe fundos mais arriscados.”

■ MAIRA DA COSTA E CLÁUDIO GRADILONE



ANDRÉ VALENTIM

CARLOS FLORY, 59 anos,
presidente da Petros.
Pai de Tatiana, 23 anos

“ É preciso que os jovens de hoje tenham noção de escassez, mesmo que seja artificial ”